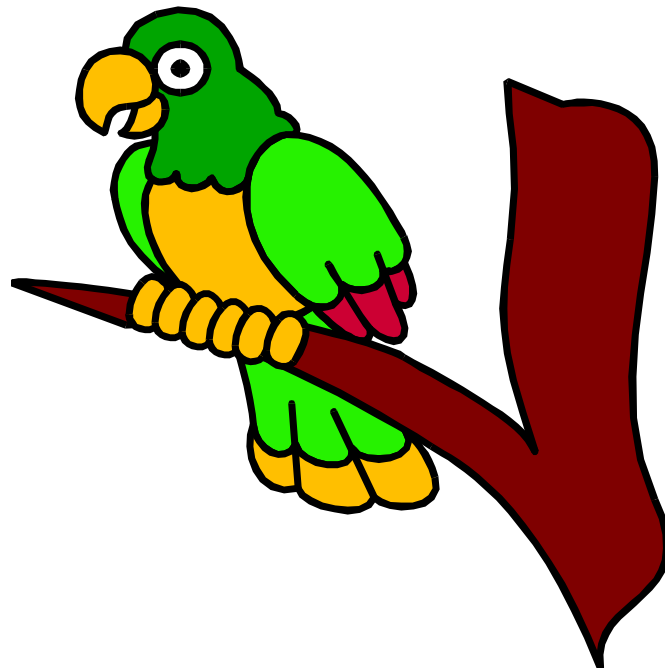


Obra: Uma chance para Fred
Autor: J. J. Dacosta



LIVRO 3 - UMA CHANCE PARA FRED

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta uma comovente estória sobre o amor de Bruna ao seu papagaio Fred e a opção de renúncia que ela fez para dar-lhe uma oportunidade de retorno à natureza. O livro conta o cotidiano de Bruna com Fred, as relações de interdependência que se estabeleceram, em divertidas passagens. Mas, ela não tinha um amor egoísta por Fred e decide dar-lhe uma oportunidade de retorno à natureza, acompanhando pessoalmente o processo de reintrodução. Esta decisão mudou para sempre sua vida.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Fred não era um papagaio qualquer. Afinal de contas ele pertencia à famosa e numerosa família dos *psitacídeos*.

Fred era seu apelido, mas seu nome de registro era *Amazona aestiva*.

Fred chamava a atenção de todos:

- Olha é um papagaio verdadeiro! Diziam alguns.
- Não se diz assim, seu burro! Diz-se: Olha um papagaio de verdade! Diziam outros.

Isto deixava Fred todo orgulhos e convencido, sem se importar que os dois estavam certos. Ele é um papagaio de verdade, porque existe, mas o seu nome também é Papagaio Verdadeiro para os biólogos.

Adotado desde filhote por Bruna, teve sempre um excelente tratamento e carinho. E Fred passou a ser o seu fiel amigo e companheiro de todos os dias.

Quando Bruna chegava do trabalho e estacionava o seu carro na garagem da casa, Fred ouvia o barulho do carro e do portão e já começa a gritar desesperadamente. E isto os papagaios sabem fazer isto muito bem!

Quem cuidava de Fred durante o dia era a mãe de Bruna, dona Ana. Fred tinha sempre boa comida e gaiola limpa todos os dias.

Fred passava o dia se coçando, descascando sementes de girassol, picando o jornal da gaiola, mordendo o poleiro de madeira e cochilava muito. Nos dias de sol, a gaiola era colocada ao ar livre.

Assim, Fred podia tomar sol, ver o céu, ver as nuvens, ver o movimento dos passarinhos livres voando para lá e para cá.

Bruna, quando chegava do trabalho, tirava Fred da gaiola para colocá-lo em seus ombros e brincar com ele.

Bruna coçava sua cabeça, virava-o de barriga para cima e coçava sua barriga, dava seu dedo para ele morder, dava pão molhado com café e conversava muito com Fred.

- E o meu menino, como está? Dá o pé, dá. Quer café?

Fred imitava várias palavras de Bruna:

- Quer café, dá o pé dá.

E esta era a alegria de Bruna, que ficava horas brincando e se distraíndo com Fred.

Bruna sabia de cor e salteado a data em que ganhou Fred de presente de seu amigo Rodrigo. Bruna considerava esta data como a de nascimento de Fred, uma vez que o recebeu filhote, com as penas ainda em formação.

Fred era um dos poucos papagaios, senão o único, a falar ao telefone. Pode parecer inacreditável, mas Fred falava com Bruna ao telefone.

Bruna ligava para casa e pedia à sua mãe para falar com Fred ao telefone. No início, Fred se afastava do aparelho, enquanto Bruna falava com ele:

- E o meu menino, como está? Dá o pé, dá. Quer café?

Fred começou a reconhecer a voz de Bruna e a reagir claramente com sussurros típicos e de repetir sua fala. Todas as vezes que sentia saudades Bruna brincava com seu amigo Fred, também por telefone.

Fred passou a acompanhar Bruna nas compras na farmácia ou no supermercado, chamando a atenção de todos nos ombros de Bruna ou dentro de um carro.

Fred tinha ciúmes de estranhos que se aproximavam de Bruna. Arrepiando as penas, fechando a pupila dos olhos, avermelhando o globo ocular, Fred demonstrava claramente que atacaria quem chegasse perto de Bruna.

Bruna nunca esqueceu um aniversário de Fred. O dia 02 de junho era sagrado para ela.

E tinha até festa de aniversário e bolo de aniversário. Nesta data, Fred ganhava um bolo de fubá e Bruna o enfeitava com sementes de girassol.

O inverno era um período muito triste para Fred que ficava tremendo, arrepiado, no canto da gaiola e mesmo Bruna diminuía suas visitas e brincadeiras com Fred no período de inverno.

Em uma ocasião, um gato pulou na gaiola e com as patas, tentou pegar e puxar Fred para fora. Fred procurava se defender. Nesta luta de vida e morte, Fred feriu-se bastante e ficou caído no chão da gaiola. Bruna levou Fred ao Veterinário e, felizmente, não era nada grave e a asa não estava quebrada.

Mas, desta vez, foi por pouco que Fred não morreu. Entretanto, ele perdeu várias penas. Que pena!

Daí para frente, nunca mais Fred podia ver um gato que se arrepiava!

A volta da primavera era comemorada por Fred. Ele se enchia de vigor e de alegria, gritava sem parar, como pedindo:

- Me tirem deste quarto, levem-me para fora, quero ver o sol, quero ver o céu, quero ver os outros passarinhos voarem!

Na primavera Fred prestava mais atenção no movimento de pessoas e de pássaros no jardim. Em especial, ele ficava horas olhando os passarinhos que voavam no céu, dando foco com um olho só e a cabeça virada para cima.

Isto parecia excitante e estranho para o Fred. Ele parecia se perguntar:

- Como podem voar? Como estão livres? O que comem? Quem são eles?

Os pardais pousavam na gaiola do Fred para ver se encontravam alguma comida. Fred ficava triste quando procurava cumprimentá-los com o bico e eles fugiam.

- Por que fogem de mim?

Uma coisa que Fred gostava de fazer com Bruna na primavera era passear de bicicleta.

Bruna colocava Fred no guidão e passeava em um parque municipal perto de sua casa.

Fred sentia uma sensação de liberdade e o ar fresco batendo em sua cabeça. Fred abria as asas e gritava de alegria e emoção.

Quando o calor era intenso, Bruna dava um belo banho de mangueira em Fred que, apesar de ficar todo molhado e tremendo, gostava muito.

Na primavera, Fred parecia descobrir que havia vida fora de sua gaiola.. Via passarinhos voarem, em casal ou em bandos, de diversas espécies. Mas, nenhum parecido com ele.

Bruna tinha em sua casa uma piscina e, nos dias de calor, aproveitava para se refrescar. Bruna achava que Fred devia acompanhá-la na piscina. Que imprudência! Mas, afinal de contas seria uma forma de ficar mais perto dele. Fred tinha muito medo de água e não aceitou os ombros de Bruna.

Então, ela colocou Fred na bóia e ele aprendeu a entrar na piscina e ter a confiança de que nada lhe aconteceria, uma vez que tinha Bruna sempre ao seu lado. A segurança que Fred sentia em Bruna o fez vencer o medo da água.

Mas, sua mãe ficava brava com Bruna:

- Bruna, você está louca! Não se coloca papagaios dentro de uma piscina!

Aos finais de semana, nos dias quentes de verão, Fred passou a ser, talvez, o primeiro papagaio no mundo a frequentar piscina!

Era dia de seu aniversário. Fred ganhou uma gaiola nova. A nova gaiola era bem maior e ficava apoiada no chão. Possuía vários suportes de madeira, argolas e correntes para o Fred se pendurar, mais espaço para os recipientes de água e comida. Era três vezes maior do que a gaiola anterior.

A nova casa foi um sucesso e Fred mostrava sua alegria agitando e batendo as asas e até, de vez em quando, arriscando um curto voo.

Para distrair e alegrar ainda mais a rotina diária de Fred, Bruna comprou um comedouro que foi colocado próximo da nova gaiola. Nele, eram colocadas frutas diversas, como banana, mamão e laranja. Assim, Bruna conseguia atrair uma quantidade boa de outros pássaros.

E deu certo! Fred ficava entretido vendo e acompanhando o movimento dos pássaros. Fred gostou de conhecer novos amigos.

Fred jamais havia visto outra ave de sua espécie, outro papagaio. Bruna, então, começou a procurar um amigo que tivesse um papagaio e pudesse trazê-lo para ficar um dia com Fred.

Finalmente, Bruna encontrou um amigo que tinha um papagaio e que concordou em apresentá-lo a Fred.

Um dia, Rodrigo tocou a campainha da casa. Em suas mãos uma gaiola contendo o Loro, um amigo a ser apresentado a Fred.

O momento tão esperado chegou! Fred se afastou-se de Loro. Mas, de longe, fixava o seu olhar nele, demonstrando muita curiosidade. Fred acompanhava todos os movimentos de Loro, mas não permitia aproximação. O mais importante é que não houve briga, apenas alguns atritos pela disputa de espaço e comida.

Fred e Loro faziam as mesmas coisas. Comiam, brincavam nas argolas e correntes, gritavam e, principalmente, cochilavam muito. O contato direto era muito pouco. Uma vez ou outra, entrelaçavam os bicos, sendo que este gesto não era bem compreendido por Bruna e Rodrigo.

- Será que estão namorando? Bruna perguntou.

Mas, Rodrigo não soube responder. Papagaios são próximos das pessoas, mas, ao mesmo tempo, muito distantes e misteriosos. O final da tarde chegou e chegou a hora de Loro ir embora. Talvez voltasse em outra oportunidade ou talvez nunca mais voltasse.

Passaram-se, assim, 10 anos. Bruna estava com 50 anos e Fred por volta dos 14 anos de idade. A vida de Bruna e Fred mudou neste período. Bruna se aposentou e passou a fazer muitas viagens.

Fred voltou para a gaiola pequena, uma vez que a gaiola grande era mais difícil de ser transportada. Agora, Dona Ana estava sozinha em casa, sem poder contar mais com a ajuda do senhor Eduardo.

Igualmente, os passeios de bicicleta, as idas ao supermercado, as brincadeiras na piscina também terminaram.

Um dos projetos de viagens de Bruna era o de visitar o Pantanal. Há muito tempo ouvia sobre as belezas desta região. E esta viagem ao Pantanal iria mudar sobremaneira a vida de Bruna e, principalmente, a vida de Fred.

Bruna prosseguiu em seus planos de viagem e logo estava comprometida com uma excursão de ônibus ao Pantanal.

Havia escolhido uma pousada que mantinha uma reserva ecológica. Esta pousada estava situada no meio de uma grande reserva natural que retratava muito bem a vida do Pantanal, com toda a beleza de flora e fauna.

Esta pousada mantinha, igualmente, um centro de reabilitação e reintrodução de animais silvestres capturados pela fiscalização do IBAMA e levados ao centro, uma vez que estava credenciado. Este centro se destinava a adaptar e preparar estes animais para um retorno à vida natural.

Havia animais de vários tipos, mas predominavam as aves, como tucanos, papagaios, garças, araras, emas, maritacas, periquitos, entre outras.

Os biólogos e veterinários que trabalhavam neste centro chegaram a relatar casos de animais cujos donos davam uma alimentação totalmente diferente da que eles deveriam comer e muitas até altamente prejudiciais, como carne para aves, macarrão, arroz, feijão para os mamíferos.

Alguns casos foram relatados de darem pinga e cerveja. Assim, os animais criados nestas condições tinham menos possibilidades de se ajustarem à nova alimentação e corriam o risco de morrerem.

Em uma das manhãs da excursão, Bruna e os demais companheiros estavam programados para um passeio de barco. O programa era ver as aves nas árvores à beira do rio.

Assim que o barco começou a navegar, um ar fresco aliviava o calor dos turistas.

Após passarem por diversas áreas e ambientes, o barco parou perto de uma pedra enorme onde centenas de papagaios bicavam e comiam algo da pedra. O guia explicou que os papagaios, araras, periquitos e outras aves da espécie precisavam dos sais minerais depositados na pedra.

Para Bruna foi um espetáculo indescritível. Centenas de papagaios, iguais ao seu, lá estavam diante de seus olhos. Todos eles pareciam bem mais saudáveis, alegres e felizes do que o seu querido e distante Fred.

Apesar de toda proteção e carinho, Fred não era tão alegre e feliz como seus parentes do Pantanal.

À noite, Bruna lembrava-se de Fred em sua pequena gaiola. Ela estava com dúvida se realmente estava fazendo um bem ou um mal a Fred.

Os passeios continuavam pelas matas, rios e lagos do Pantanal. Cenas de verdadeiro paraíso a cada momento e encantavam os turistas. Bruna a tudo acompanhava, mas, ao mesmo tempo, se questionava:

- Como seria a vida de Fred se ele vivesse aqui? Teria chance de sobreviver?

Bruna se questionava, pela primeira vez, se ficaria ou não com Fred!

No dia seguinte, Bruna recusou o passeio que o grupo faria a uma área do Pantanal e dedicou seu dia para conhecer o trabalho que o centro fazia de reabilitação e reintrodução de animais silvestre na natureza.

No centro de reintrodução conheceu o Dr. Marcelo, Veterinário, que se ofereceu para acompanhá-la na visita às instalações e conhecer o processo de readaptação.

O Dr. Marcelo falou sobre a finalidade do centro:

- Aqui recebemos animais capturados pela fiscalização do IBAMA, ou encaminhados a este órgão, e encaminhados aos centros de reintrodução credenciados, como o nosso. São animais vindos da região, em especial das grandes cidades. São animais abandonados pelos antigos donos por vários motivos. Outros são encaminhados pelo medo que as pessoas têm de implicações com a justiça pela manutenção de animais silvestre em suas casas. De uma maneira geral, chegam com muitos problemas de doenças, maus tratos e, principalmente, problemas de nutrição errada. Nossa responsabilidade aqui é tratá-los das doenças, iniciar uma alimentação natural com base na disponibilidade das frutas e sementes da região e, após um período de quarentena, familiarizá-los com o habitat e outros animais da mesma espécie. Depois de concluída esta primeira fase, que pode durar meses, possibilitamos aos animais voarem para a liberdade da natureza com identificações para facilitar o seu acompanhamento.

Bruna comentou com o Dr. Marcelo a respeito de Fred – sua origem, hábitos adquiridos em casa, tipo de alimentação administrada, idade.

O Dr. Marcelo riu da habilidade de Fred de freqüentar a piscina, atender ao telefone, andar de bicicleta e até ir ao supermercado. Particularmente, concordou com a mãe de Bruna que colocar o papagaio na piscina é algo imprudente que não deve ser repetido.

Bruna ficou observando o trabalho feito especificamente com os papagaios-de-cara-roxa. Haviam por volta de 28 deles no viveiro.

Em viveiros especiais, Bruna podia observar alguns machucados e fracos.

Nos viveiros coletivos ela observou os outros que estavam bem, fortes e se integrando com os demais.

Imaginou:

- Será que Fred se sentiria bem aqui?

A ideia era ao mesmo tempo assustadora e empolgante para Bruna.

Se Bruna estava em dúvida se Fred seria mais feliz em sua companhia ou na natureza.

Em um dos passeios, Bruna pode ver os papagaios namorarem, formarem seus pares e prepararem o local para o futuro ninho dos filhotes.

Os ninhos eram construídos em buracos nas árvores ou escavados em troncos de árvores mortas. Bruna pode perceber casais que iam de lá para cá em busca de alimentos para os filhotes já nascidos.

Notou que os papagaios na natureza são absolutamente lindos, fortes e mais felizes.

Que pena, a excursão chegou ao fim. Bruna despediu-se do Dr. Marcelo.

Bruna começou a amadurecer o pensamento de fazer uma experiência de reintegração de Fred.

Bruna tinha outros planos de vida e sua mãe estava cada vez mais idosa. E Fred tinha apenas 14 anos, era um jovem!

De volta à sua casa, Bruna sentiu que, realmente, a visita ao Pantanal tinha lhe mostrado que Fred veio da natureza e para a natureza deveria voltar.

Bruna não conseguia esquecer as experiências vividas no Pantanal, os passeios pelas matas, a reserva dos papagaios, o centro de reabilitação e reintrodução de animais silvestres e as palavras do Dr. Marcelo.

Em uma noite, Bruna sonhou.

Em seu sonho via Fred no Pantanal, interagindo com outros papagaios de sua espécie, identificando-se com uma companheira e até tendo seus primeiros filhotes.

Ao amanhecer, Bruna acordou com uma ideia fixa:

- Vou procurar o Dr. Marcelo e ouvir sua opinião sobre Fred e sua reintrodução à natureza. E ligou para ele.
- Eu sou a dona do Fred, lembra-se da minha visita ao seu centro de reabilitação e reintrodução de animais silvestres no mês passado?

O Dr. Marcelo, após algum tempo, lembrou-se de Bruna e as histórias que falava de Fred.

Bruna ficou sabendo que o Dr. Marcelo estaria vindo para São Paulo com o objetivo de participar de um congresso e combinaram um encontro para poderem falar sobre o Fred.

E assim, Fred estava diante do veterinário Marcelo que o olhava com muito interesse.

Fred, entretanto, como sempre fazia com estranhos, não deixou o Dr. Marcelo tocá-lo, ameaçando bicá-lo.

O Dr. Marcelo achou Fred bem cuidado, porém com peso e tamanho abaixo do que seria esperado para a sua espécie. A razão disto é a alimentação inadequada e a falta de exercícios físicos.

Bruna, após algum tempo, perguntou:

- E aí, Dr. Marcelo. O que o senhor me aconselha com relação a Fred?

- Bruna, eu tenho visto algumas estórias parecidas com a sua. Por outro lado, a vida de animais silvestres em cativeiro tem provocado muito mais mortes do que as experiências de reintegração. Fred com a vida sedentária que está vivendo, com uma alimentação inadequada, com o ar poluído da cidade, estará cada vez mais debilitado e doenças fatais poderão, igualmente, ocorrer a qualquer momento. Assim, creio que Fred deveria tentar mesmo que para isto tenha correr com o risco de sua própria vida. Não tenho dúvida alguma que se Fred pudesse optar entre uma e outra situação, ele optaria em tentar voltar ao seu meio natural e viver sua vida conforme a programação dada pela natureza. Portanto, Bruna, minha recomendação é que seja dada uma chance para Fred.

Apesar de estar esperando esta posição do Dr. Marcelo, Bruna tremia de nervoso, mas olhou para Fred e começou a chorar.

Bruna olhou para o Dr. Marcelo, baixou a cabeça triste e confirmou:

- Vamos tentar. Pode levar o Fred.
- Acho que é uma boa decisão. Eu encaminho o Fred para o IBAMA e faço uma solicitação para a sua destinação ao nosso centro.

Bruna apressou-se em arrumar sua gaiola, reforçou a quantidade de frutas e sementes de girassol, deixando-a limpa e arrumada para a viagem que faria.

O Dr. Marcelo estava de caminhonete e levaria Fred para uma longa viagem até o Pantanal, com destino ao centro de reintegração de animais silvestres.

Bruna prometeu visitar Fred. Bruna impôs uma condição:

- Dr. Marcelo, eu gostaria de estar presente no dia que Fred for solto.

O Dr. Marcelo fez aceno com a cabeça, concordando.

Apesar de perceber a tristeza de Bruna, o Dr. Marcelo alertou que, uma vez doado, o animal não poderia mais ser retornado.

E lá se foi Fred, com uma expressão de curiosidade e parecendo ignorar tudo o que estava ocorrendo ao seu redor.

Do portão da casa, Bruna acompanhava a caminhonete sair e se afastar.

- Acho que fiz que minha consciência mandava fazer! Disse em voz baixa.

O Dr. Marcelo colocou a gaiola no banco da frente da caminhonete e procurava o tempo todo distrair e conversar com Fred.

Fred cantarolava na medida em que via as árvores e as pontes passarem, procurando prestar atenção em tudo o que acontecia do lado de fora do veículo.

- Fred, vá se acostumando a comer somente frutas e sementes. Adeus pão com café! Disse Dr. Marcelo rindo para Fred.

O Dr. Marcelo foi direto à agência do IBAMA da região regularizar a situação de Fred e prosseguiu a viagem.

Finalmente, nossos dois aventureiros chegaram à pousada. O por do sol no horizonte anunciava mais uma noite. O Dr. Marcelo, cansado pelas longas horas de direção, foi direto ao seu chalé, levando Fred.

- Fred, esta é a última noite que você dormirá em casa de humanos. A partir de amanhã cedo vamos começar uma nova vida!

A manhã seguinte estava absolutamente linda. No horizonte, o Sol nascia pintando de vermelho o céu do Pantanal. Fred sentiu que estava em um lugar diferente. Ouvia centenas de cantos diferentes de pássaros.

O Dr. Marcelo acordou, fez o café. Fred ao ver o café servido na mesa, falou:

- Quer café, dá o pé dá, Bruna, Bruna.

O Dr. Marcelo olhou para Fred e riu muito.

- Fred, vamos à luta! Boa sorte para você! A partir de agora, estaremos juntos e unidos nos próximos meses e nada de café, somente frutas e sementes!

O barulho dos vários animais nos viveiros parecia dar as boas vindas a Fred. Fred começava a mostrar medo.

Nunca havia visto tantos animais diferentes. Havia visto aves no jardim da casa de Bruna, mas capivaras, emas, tatus, antas, macacos e outros animais, para ele era curioso e assustador.

O Dr. Marcelo achava esta primeira reação de Fred boa. Afinal de contas ele deveria passar a temer e fugir de qualquer outro animal que não fosse os de sua espécie. Esta era uma regra básica que teria que seguir após a soltura se quisesse permanecer vivo na natureza.

Fred teve que aguardar, enquanto o Dr. Marcelo cuidava de um tamanduá bandeira que havia sofrido um atropelamento.

Fred ficou em sua gaiola nos primeiros meses. Ele teria que recuperar suas asas aparadas. Fred prestava muita atenção a tudo. Ele permanecia com os olhos arregalados e curiosos contemplando tudo.

Finalmente, o período preparatório na gaiola terminou. O Dr. Marcelo pegou a gaiola de Fred, dizendo:

- Fred, está na hora agora de conhecer seus parentes e o local onde passará esta noite e as próximas 90 noites. Vamos lá?

Fred emitiu um som longo e estridente quando o Dr. Marcelo pegou sua gaiola, como uma resposta.

- Gostaria que Bruna estivesse aqui neste momento, Fred! Pensou o Dr. Marcelo.

Chegaram ao recinto dos papagaios. O barulho era grande e Fred logo identificou este barulho uma vez que, ele mesmo, fazia-o isoladamente. Havia 28 papagaios no viveiro. O viveiro parecia uma grande gaiola. As telas de arame eram tão altas que cobriam as copas das árvores.

Os papagaios podiam, assim, voar entre os galhos das árvores e treinar suas asas e fortalecer a musculatura de seu corpo.

Os alimentos, constituídos de frutas e sementes, eram espalhados em recipientes colocados nas próprias árvores visando condicionar os papagaios que o alimento seria sempre encontrado no alto das árvores e não no chão.

No chão, seriam presas fáceis para os predadores, como jaguatiricas, gaviões, raposas, entre outros.

Que grande momento para Fred era aquele. A sua gaiola foi colocada dentro do viveiro para que ele se acostumasse ao ambiente e seus amigos se familiarizassem com ele.

Assim se passaram três meses e finalmente, a porta da gaiola de Fred seria aberta. Assim, ele estaria dando um importante passo no programa de reintrodução e a grande aventura de voltar às suas origens.

Ao abrir a porta da gaiola, o Dr. Marcelo exclamou:

- Voa Fred, voa! Que Deus te ajude!

Fred não apenas não voou, como ficou encolhido no fundo da gaiola, para a decepção do Dr. Marcelo.

Coçando sua cabeça, o Dr. Marcelo falou:

- Fred, estamos juntos nesta tarefa e comprometidos até os olhos. Agora é tudo ou nada.

Com um pequeno graveto, o Dr. Marcelo foi empurrando e encorajando Fred a sair da gaiola. Fred saiu, porém, foi para os ombros do Dr. Marcelo, como costumava fazer com Bruna.

O Dr. Marcelo riu e consentiu. Percebia que esta adaptação de Fred não seria igual às outras.

O Dr. Marcelo continuou com Fred nos ombros, por quase uma hora, passeando no interior do grande viveiro dos papagaios. Fred olhava para todos os lados e fixava-se no movimento e voos de seus parentes, futuros amigos e companheiros.

Após este tempo, Fred começou a bater as asas, dando um sinal de que estava cansado de ficar nos ombros do Dr. Marcelo e queria voar. Delicadamente, o Dr. Marcelo segurou Fred em sua mão.

O Dr. Marcelo dava voltas com Fred desta forma, aproximava-o de um ou outro papagaio nos galhos, Fred ora se afastava, ora tentava uma comunicação pelo contato com os bicos.

O Dr. Marcelo colocou Fred novamente na gaiola, deixando a porta aberta e colocou um poleiro que ligava a gaiola aos demais poleiros do viveiro.

Caberia a Fred tomar a iniciativa e sair e se unir ao grupo.

Fred parecia tão confiante e ansioso pela liberdade que, após um curto tempo, saiu da gaiola, andou um pouco no poleiro e se lançou em direção ao grupo de papagaios.

Fred até que se esforçou, mas caiu no chão, com o bico aberto e respirando acelerado e cansado.

O Dr. Marcelo não interviu. Deixou Fred a começar reagir por sua conta. As penas de suas estavam grandes o suficiente para permitir pequenos vôos e Fred não tinha conseguido voar nem três metros. Isto estava mais relacionado ao seu despreparo físico do que ao tamanho das asas. Fred permaneceu no chão, caminhando de lá para cá. Volta e meia batia as asas fortes, como se exercitando para tentar voar novamente.

Fred sentia, por instinto, que, naquelas circunstâncias, o chão não era um lugar seguro e nem havia água ou comida para ele.

Do chão, olhava continuamente para cima vendo os demais papagaios presos nos galhos, bebendo água e comendo frutas e sementes.

Fred estava começando a ficar com fome e com sede. Isto lhe dava maior curiosidade de voar até os galhos. Fred balançava a cabeça para a direita e para a esquerda, continuamente. Isto era um sinal claro de que iria tentar voar novamente.

E assim o fez.

Olhando fixo para um galho baixo, Fred bateu as asas fortemente, deu um impulso com os pés e voou. Foi um voo pesado, curto, mas glorioso. Fred conseguiu chegar ao galho e pousar.

Realizado e contente, ele gritava e era acompanhado por outros papagaios. De galho em galho, segurando-se e apoiando-se com o bico, Fred chegou ao recipiente de água e de comida e lá ficou.

De quando em quando outros papagaios o afastavam com o bico e com gritos para poderem também beber e comer. Fred começou a aprender que teria que fazer o mesmo, todas as vezes que quisesse se aproximar da água e da comida.

O Dr. Marcelo a tudo observa contente e realizado. Fred havia começado o seu treinamento com garra, coragem e muita força de vontade.

Os dias se passavam. Os voos de Fred estavam cada vez mais longos e fáceis. Fred se acostumou com as frutas e sementes da região que lhe eram dadas, em especial, pelos coquinhos da palmeira jerivá, que ficava comendo e puxando suas fibras por vários minutos.

Era chegado o momento de dar a Fred o mesmo tratamento dos demais. O Dr. Marcelo se esforçava para não chamar mais o Fred quando lá estava. Ele tinha que se desligar definitivamente dos hábitos dos humanos.

Bruna continuava em sua rotina, porém, ainda sentia muita falta de Fred. Tinha perdido o seu companheirismo de todas as tardes. De vez em quando, Bruna ligava para o Dr. Marcelo para saber como Fred estava indo e o lembrava que queria estar no dia da soltura.

Bruna foi avisada que deveria programar sua viagem para o Pantanal para assistir ao grande momento de abertura das portas dos viveiros e o início do processo de soltura de Fred e seus 28 parentes.

Finalmente, voltaria a rever Fred. Queria estar presente, torcer, se despedir de vez dele. As notícias que vinham da Reserva Guainumbi eram excelentes.

Fred estava adaptado ao viveiro, convivia bem com seus pares e até já tinha formado casal com uma fêmea.

Comia e gostava das frutas e sementes típicas da região. Nas poucas vezes que pousava no chão conseguiu voar rápido e poderosamente para as árvores quando da aproximação de alguém.

Esta reação seria muito importante no futuro, quando Fred tivesse que pousar próximo a rios ou lagoas para beber água. No perigo, deveria voar rapidamente e buscar abrigo e proteção nas árvores.

Finalmente, o grande dia chegou! O avião onde viajava Bruna se aproximava da região pantaneira. Bruna, da janela, via a imensidão verde e privilegiada do Pantanal.

- Muito em breve, Fred estará voando por estas matas e longe de mim, pensou.

Na saída do aeroporto de Cuiabá o Dr. Marcelo aguardava por Bruna.

- Quando você pensa em fazer a abertura das portas dos viveiros e iniciar o processo de soltura deste grupo de papagaios e de Fred? Perguntou Bruna.

- No prazo máximo de cinco dias. O tempo está ótimo para esta iniciativa, as chuvas estão moderadas, as árvores estão repletas de frutos e sementes. Este ambiente favorecerá em muito a adaptação final de Fred e seus amigos à natureza, respondeu o Dr. Marcelo.

Bruna respirou fundo, concordando com um sinal de cabeça.

Assim que chegou, Bruna quis visitar o viveiro onde se encontrava Fred. O Dr. Marcelo solicitou à Bruna para não entrar no viveiro e ela ficou do lado de fora, admirando curiosa e tentando identificar Fred no meio de outros 28 papagaios.

Para sua surpresa, não conseguiu ver Fred misturado entre os seus amigos. Pareciam todos iguais. Frustrada com esta sua percepção, contrariando recomendações do Dr. Marcelo, falou:

- E o meu menino, como está? Dá o pé, dá. Quer café? Bruna repetiu esta frase por duas ou três vezes.

Em um dado momento, um dos papagaios voou em direção de Bruna e pousou no arame, permanecendo por alguns minutos olhando curioso. Bruna olhava para ele, tentando identificar algum sinal que lhe lembrasse Fred.

Surpreendendo Bruna, lá estava Fred, meio confuso. Porém, lembrando-se de Bruna, falou:

- Quer café, dá o pé dá, Bruna, Bruna.

Lágrimas vieram aos olhos de Bruna que reconheceu, assim, o seu Fred.

Bruna, entretanto, tinha a exata compreensão que isto era uma despedida e um adeus final de Fred.

O Dr. Marcelo antecipou o processo de soltura de Fred e seus amigos para o dia seguinte à chegada de Bruna. Sua presença poderia fazer com que Fred voltasse a um reflexo anterior de comportamento, o que o prejudicaria muito.

O Dr. Marcelo explicou para Bruna:

- Bruna, a rotina de reintrodução de animais na natureza envolve toda a minha equipe. Temos, além de mim, um biólogo, uma veterinária e três assistentes, além do pessoal de apoio. Amanhã logo cedo vamos retirar todos os comedouros e bebedouros e colocá-los no lado de fora. As portas dos viveiros ficarão abertas. Assim, os animais têm que sair e se expor ao ambiente externo para beber água e comer. Com o tempo, eles decidem o momento de voar para a liberdade. Alguns fazem isto muito rapidamente, outros levam vários dias. Mas, se o seu Fred voar de imediato, nada de choradeiras, dona Bruna!

Bruna estava muito emocionada, mas feliz e realizada por Fred. Logo pela manhã, o Dr. Marcelo deu um toque na buzina do carro assinalando sua chegada.

- Vamos Bruna?

- Sim, vamos! Respondeu Bruna.

Não tardou muito para todo o grupo de soltura estar na reserva dos papagaios. Dentro dos viveiros, os papagaios faziam muito barulho e se amontoavam num canto, receando os movimentos dos humanos. Bruna não conseguiu localizar Fred.

Bruna, lentamente, abriu uma das portas do viveiro. Vários papagaios, em sua maioria, imediatamente voaram para as árvores próximas.

Um deles saiu da gaiola e ficou parado no chão, ora olhando para Bruna, ora olhando para as árvores, em um movimento repetitivo. Em seguida, voou forte e determinado para as árvores, unindo-se aos demais.

- Era Fred, eu tenho certeza que era Fred, falou Bruna com todo o entusiasmo e alegria.

Em seguida, o Dr. Marcelo abriu mais outras duas portas do viveiro e, em minutos, todo o grupo estava solto do lado de fora. Nas árvores, podia-se ouvir os gritos de todos eles. Era um raro espetáculo.

Uma das árvores parecia não ter folhas, somente papagaios. A equipe batia palmas, riam e se abraçavam.

O Dr. Marcelo abraçou Bruna, dizendo:

- Fred estará feliz aqui. Viverá muitos anos, encontrará uma parceira e terá muitos filhotes. Você pode ter certeza disto.

Bruna chorava, mas estava muito feliz.

- Animais silvestres em casa, nunca mais! Somente na natureza! Pensou Bruna.

Restava, agora, acompanhar a iniciativa de cada papagaio. A maioria entrava e saía dos viveiros. À noite, os papagaios preferiam entrar e ficar seguros dentro dos viveiros.

O Dr. Marcelo apressou-se em convocar o grupo para retornar aos trabalhos no centro de reintegração.

- Vamos lá pessoal, há muito trabalho ainda pela frente e muitos animais dependem de nós! Agora, vamos acompanhar diariamente estes papagaios. Normalmente, em algumas semanas todos voam definitivamente para a liberdade, procurando refúgio e alimentação na região do Pantanal.

- Como estará, o que estará fazendo, como os demais o estão tratando? pensava Bruna.

Passaram-se três anos. Bruna dedicava seu tempo às viagens, leitura, teatro, cinema, ginástica, convívio com amigos. Sozinha, vivendo com dona Ana, Bruna nunca se esqueceu de Fred e sempre o imaginava no Pantanal.

Pensava em retornar ao Pantanal qualquer dia para uma visita bem demorada.

Principalmente, pensava em voltar ao centro de reabilitação e reintrodução do Dr. Marcelo e à reserva dos papagaios. Seria uma forma de estar perto de Fred.

Bruna ligava de vez em quando para o Dr. Marcelo que, por sua vez, continuava em seu trabalho e confirmava para Bruna que ficaria nesta missão até o fim de sua vida.

Afinal de contas, milhares de animais silvestres, como o Fred, tiveram sua oportunidade de reintrodução na natureza pelas mãos do Dr. Marcelo e de toda a sua equipe.

Bruna marcou a planejada viagem para o Pantanal o mais rápido possível. Desta vez, Bruna foi de carro. Seria uma oportunidade de conhecer mais o interior do Brasil, em especial o de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

O Dr. Marcelo, ao saber da presença de Bruna, convidou-a para um almoço no dia seguinte à chegada.

Morando sozinho, o Dr. Marcelo aprendeu também a cozinhar. Sabia preparar peixes, fazer pirão e arroz. E este seria o cardápio para receber a convidada. Poderiam conversar, falar de assuntos da reserva e dos parques da região do Pantanal, da cidade grande e, muito provavelmente, de Fred.

Bruna sentia-se muito bem neste ambiente e fazia, cada vez mais, o centro de reabilitação e reintrodução de animais silvestres a extensão de sua casa.

Durante o almoço, que estava delicioso, todos riam com Bruna contando as artes de Fred e como Bruna conseguiu treiná-lo para tantas coisas, inclusive entrar na piscina.

O Dr. Marcelo acrescentou:

- Quem sabe não vamos encontrar o Fred algum dia nadando em um dos lagos do parque, juntamente com um boto cor-de-rosa!

Todos riram. Bruna, entretanto, pensou:

- Isto não é de se duvidar muito!

Bruna aproveitou para visitar novamente a área da reserva, onde poderiam estar muitos dos papagaios libertados. Levou lanches, sucos e doces.

Ela pensava em ficar lá por um longo período admirando e acompanhando o movimento dos papagaios. Via dezenas deles - namorando, brigando, alimentando filhotes, cochilando, bebendo água fresca no rio, comendo frutas, voando de lá para cá ou simplesmente pousados contemplando os outros.

Com certeza, um deles era Fred. E Bruna ficava se distraíndo tentando adivinhar qual deles seria, sabendo que isto seria apenas uma brincadeira. Impossível seria localizar Fred. No silêncio da mata, Bruna ouvia o som da natureza representado pelo canto dos pássaros, das águas e a gritaria dos papagaios. Lembrava-se de Fred com saudades. Sentia-se bem perto dele, de alguma forma. Ficaria lá o tempo todo se fosse possível.

Em um dado momento, a quase totalidade dos papagaios parou de gritar. Eles descansavam e cochilavam coletivamente. O calor estava forte. A mata ficou mais silenciosa e um ar de preguiça tomou conta de todos, inclusive de Bruna. Bruna sentou-se próxima da beira do rio para comer e beber alguma coisa. Em seguida, encostou sua cabeça em uma árvore e adormeceu.

Em certo momento, Bruna ouviu:

- Quer café, dá o pé dá, Bruna, Bruna.

E este som se repetiu:

- Quer café, dá o pé dá, Bruna, Bruna.

Bruna acordou assustada e surpresa.

- Nossa, devia estar sonhando com Fred! Pensou.

Em silêncio, olhou para todos os lados e mais uma vez ouviu:

- Quer café, dá o pé dá, Bruna, Bruna.

Bruna gelou e emocionada, chorou:

- Tenho certeza de que é o Fred! Ele está aí e me viu!

Queria correr e procurar pelo Dr. Marcelo para contar-lhe o que havia ocorrido. Entretanto, refletindo melhor, decidiu que seria melhor silenciar sobre a experiência que acabara de viver e prometeu para si mesma que isto seria um segredo que guardaria somente para ela.

Afinal de contas, ninguém acreditaria em sua estória. Assim, prometeu que este seria um segredo para sempre entre ela e Fred.

O tempo passou. Muitos anos se passaram. Nunca mais Bruna foi vista em São Paulo, onde morava. Uma velha vizinha e antiga moradora no bairro, quando procurei por Bruna, disse:

- Dona Bruna mudou-se faz tempo. Depois que ficou sozinha, mudou-se para longe. Dizem que foi fazer um trabalho de voluntária em um lugar que cuida de animais silvestres, mas não deixou endereço, não sei onde fica.

FIM

